O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano VI | Volume 18 | Nº 53 | Boa Vista | 2024

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

https://doi.org/10.5281/zenodo.11523008

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.ioles.com.br/boca

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA COMO PREDITORA DE APRENDIZADO NA ALFABETIZAÇÃO

Luise Rebouças Leite Leal dos Santos[1]

Ronei Guaresi[2]

Resumo

Neste estudo, avaliou-se a influência da consciência silábica e da fonêmica no aprendizado inicial de leitura e escrita em crianças em processo de alfabetização. O objetivo foi analisar como esses componentes da Consciência Fonológica podem prever possíveis atrasos escolares. Para consecução desse intento, avaliaram-se longitudinalmente 63 escolares ao longo dos primeiros dois anos de alfabetização. As variáveis independentes, consciência silábica e fonêmica, foram avaliadas no início do processo de alfabetização. O desempenho em leitura e escrita foi monitorado em cinco oportunidades, com espaçamento de aproximadamente três meses entre cada edição. Os resultados indicam que tanto a consciência silábica quanto a consciência fonêmica são preditores estatisticamente significativos de desenvolvimento ulterior das habilidades de leitura e escrita. A conclusão sugere as práticas pedagógicas tanto da alfabetização quanto da Educação Infantil devem considerar o desenvolvimento da Consciência Fonológica para evitar escolares com atraso escolar.

Palavras-chave: Alfabetização; Atraso Escolar; Consciência Fonêmica; Consciência Silábica; Predição de Aprendizado.

Abstract

In this study, the influence of syllabic and phonemic awareness on the initial learning of reading and writing in children in the literacy process was evaluated. The objective was to analyze how these components of Phonological Awareness can predict possible school delays. To achieve this aim, 63 students were longitudinally evaluated over the first two years of literacy. The independent variables, syllabic and phonemic awareness, were assessed at the beginning of the literacy process. Performance in reading and writing was monitored on five occasions, with a space of approximately three months between each edition. The results indicate that both syllabic awareness and phonemic awareness are statistically significant predictors of later development of reading and writing skills. The conclusion suggests that pedagogical practices in both literacy and Early Childhood Education must consider the development of phonological awareness to avoid students falling behind in school.

Keywords: Learning Prediction; Literacy; Phonemic Awareness; School Delay; Syllabic Awareness.

INTRODUÇÃO

A aprendizagem da leitura e da escrita é um assunto que tem atraído a atenção e o interesse de diversos pesquisadores de diferentes áreas do saber. Esses estudiosos dedicam-se a compreender os mecanismos subjacentes ao desenvolvimento dessas habilidades linguísticas, bem como a identificar quais são os fatores intervenientes nesse processo. Investigações no âmbito das neurociências, da Psicolinguística, da Aquisição da Linguagem, da Fonoaudiologia e da Psicologia Cognitiva, têm enfatizado o papel fundamental da Consciência Fonológica, destacando-a como um elemento chave nas etapas iniciais da aprendizagem. No entanto, há uma carência de estudos na literatura científica sobre o

[1] Mestra em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail luiseleal500@gmail.com

[2] Professor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Doutor em Letas. E-mail: roneiguaresi@uesb.edu.br

impacto específico dos componentes silábico e fonêmico da Consciência Fonológica na aprendizagem inicial da leitura e da escrita. Diante disso, este estudo visa investigar o poder preditivo desses componentes fonológicos no desenvolvimento ulterior da leitura e da escrita nas classes de alfabetização.

Este estudo justifica-se pela necessidade de compreender os fatores que influenciam a aprendizagem das habilidades de ler e escrever, bem como pela importância de revisão das práticas pedagógicas que otimizem esse processo educacional. A motivação para este estudo emerge da constatação de que, mesmo com esforços educacionais, uma parcela considerável de crianças não atinge as habilidades básicas de leitura e escrita no período escolar esperado. Esse fenômeno representa um desafio tanto social quanto educacional, como demonstram avaliações nacionais, a exemplo do PISA em seu relatório de 2018. A identificação de preditores de aprendizado é de suma importância para entender e revisar as práticas pedagógicas para a melhoria dos indicadores de qualidade em educação.

Nesse sentido, objetiva-se investigar o potencial preditor da Consciência Fonológica, tanto em seus componentes silábico quanto fonêmico, e examinar como estes se correlacionam com o desempenho inicial em leitura e escrita. Mais especificamente, este estudo busca avaliar se a capacidade de manipular conscientemente sílabas e fonemas de escolares que chegam para serem alfabetizados relaciona-se com o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita.

Por meio de um estudo longitudinal, de abordagem quali-quantitativa, monitorou-se o progresso no aprendizado de leitura e escrita de cinco turmas de alunos em fase de alfabetização, com o objetivo de examinar a relação entre a Consciência Fonológica, especialmente nos níveis silábico e fonêmico, e o desempenho subsequente em leitura e escrita. Tais dados permitiram responder à questão central que é se a Consciência Fonológica, em seus aspectos silábico e fonêmico, constitui-se um preditor significativo de aprendizado inicial da leitura e da escrita, para, com isso, qualificar a alfabetização diminuindo, consequentemente, o percentual de escolares com atraso escolar nesse nível de ensino.

Este artigo está estruturado em cinco seções que orientam a organização do texto empreendido. Na primeira seção, a introdução, contextualiza-se a pesquisa; na segunda seção, apresenta-se o referencial teórico e a revisão de literatura sobre a Consciência Fonológica e seu potencial impacto no processo de alfabetização; na terceira seção, detalha-se o percurso metodológico empregado, descrevendo o planejamento e a execução do estudo, os instrumentos utilizados e os procedimentos adotados para a coleta e análise dos dados. Na quarta seção, são apresentados os resultados obtidos a partir da aplicação dos instrumentos, seguidos da discussão das avaliações realizadas e, por fim, na quinta seção, as considerações finais.

REVISÃO DE LITERATURA

A Consciência Fonológica vem sendo estudada há mais de quatro décadas, como uma habilidade metafonológica de grande importância para o sucesso da aprendizagem inicial da leitura e da escrita em escolares no processo de alfabetização. Seu conceito surge na primeira metade da década de 70, num estudo pioneiro, Isabelle Liberman *et al.* (1974), entretanto, só a partir da década de 80 por meio dos estudos de Bradley e Bryant (1983) e Bryant e Bradley (1987) que a Consciência Fonológica passa a ser difundida no Brasil e ser vista como um bom preditor do sucesso na alfabetização.

Segundo os estudos de Barrera e Maluf (2003) e Rosa *et al.* (2022), as crianças antes mesmo de iniciar o processo de escolarização, já possuem algum nível de Consciência Fonológica, especialmente em seu nível implícito (sílabas, rimas e aliterações). As autoras apontam que as crianças desenvolvem essas unidades fonológicas naturalmente, a partir de experiências informais com a linguagem oral, e que estas habilidades fonológicas facilitam o processo inicial de alfabetização. Por outro lado, elas enfatizam a importância do ensino explícito e sistematizado para que as crianças desenvolvam níveis mais complexos da Consciência Fonológica. Goswami (2000) complementa essa visão, enfatizando a importância do ritmo e da musicalidade da fala como influenciadores do desenvolvimento fonológico antes mesmo do ensino formal. Segundo a autora, a familiaridade com uma diversidade de padrões rítmicos na linguagem oral é de fundamental importância para aprimorar a sensibilidade fonológica das crianças o que contribui para o fortalecimento de suas competências futuras em leitura e escrita.

Os pesquisadores Kovelman *et al*. (2012) sublinham a importância de desenvolver e estimular a Consciência Fonológica desde a pré-escola, antes mesmo do início da educação formal. Eles argumentam que a habilidade de segmentar as palavras em suas menores unidades sonoras, os fonemas, é de grande relevância para o desenvolvimento subsequente das habilidades de leitura e escrita. Essa perspectiva é corroborada por Nation e Hulme (1997), que consideram a Consciência Fonológica uma habilidade essencial para o aprendizado dessas competências.

Gombert (2013) argumenta que a Consciência Fonológica é mais do que uma habilidade isolada, ela é parte de um conjunto de competências linguísticas que se desenvolvem desde cedo e são fundamentais para o processo de alfabetização. Os autores defendem que a estimulação dos arranjos fonológicos desde a educação infantil, pode resultar em avanços significativos na habilidade das crianças de manipular os sons da fala, favorecendo o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Soares (2021) destaca a importância da Consciência Fonológica no processo de aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita. A autora enfatiza que esta habilidade cognitiva é fundamental, pois não só permite ao aluno reconhecer e manipular os sons da fala, como também segmentar a

estrutura fonológica das palavras. Tal segmentação é essencial para que possam ser estabelecidas as correspondências grafêmicas, ou seja, a relação entre sons e sua representação escrita. Além disso, a Consciência Fonológica facilita a compreensão de que as palavras são compostas por unidades menores de som, o que contribui significativamente para o desenvolvimento da ortografia e da capacidade de decodificação, elementos indispensáveis para leitura fluente.

As pesquisas de Ehri (2013) apontam que quanto maior for a atenção da criança sobre a estrutura fonológica das palavras, maior será o seu sucesso no aprendizado da leitura e da escrita. Segundo a autora, isso possivelmente ocorre porque para dominar o código escrito é necessária a reflexão sobre os sons da fala e sua representação na escrita.

Beck; Mckeown; Kucan (2013) defendem que a Consciência Fonológica não se limita apenas ao sucesso na leitura; ela desempenha um papel crucial no desenvolvimento de estratégias alfabéticas por crianças na manipulação da escrita. Segundo os autores, é essa consciência que capacita os pequenos aprendizes a decompor palavras em seus elementos fonêmicos básicos e a aplicar as regras de correspondência grafofonêmicas essenciais para os processos de codificação e decodificação linguística.

A Consciência Fonológica é conceituada por Freitas (2003, p. 156) como:

> a capacidade de identificar que as palavras são constituídas por sons que podem ser manipulados conscientemente. Ela permite à criança reconhecer que as palavras rimam, terminam ou começam com o mesmo som e são compostas por sons individuais que podem ser manipulados para a formação de novas palavras.

Para Moojen *et al.* (2003, p. 11) "a Consciência Fonológica envolve o reconhecimento pelo indivíduo de que as palavras são formadas por diferentes sons que podem ser manipulados, abrangendo não só a capacidade de reflexão (constatar e comparar), mas também a de operação com fonemas, sílabas, rimas e aliterações" (contar, segmentar, unir, adicionar, suprimir, substituir e transpor). Logo, a aprendizagem da leitura e a escrita pressupõe momentos de reflexão intencional, demandam processos cognitivos variados e requerem o desenvolvimento de habilidades que ocorrem por meio da manipulação dos sons da fala, ou seja, da Consciência Fonológica (RIGATTI- SCHERER, 2020).

Segundo Alves (2012) a Consciência Fonológica pode ser subdividida em diferentes níveis sendo eles: silábico, intrassilábico (rimas, aliterações) e fonêmico. Para Freitas (2003, p. 156), esse subcomponente da consciência linguística "permite que a criança reconheça que as palavras rimam, terminam ou começam com o mesmo som e são compostas por sons individuais que podem ser manipulados para a formação de novas palavras".

A consciência silábica é definida por Aquino e Lamprecht (2009), conceito recuperado por Cruz e Alves (2022), como a capacidade da criança em segmentar as palavras, dividindo as sílabas,

invertendo a ordem, adicionando ou excluindo sílabas e produzindo novas palavras. Nesse nível espera-se que a criança seja capaz manipular palavras no nível da sílaba, podendo alterar ou formar novas palavras a partir dessas unidades fonológicas.

Os resultados dos estudos Freitas (2004) e Cardoso-Martins (2013) sugerem que as crianças no início do processo de alfabetização desenvolvem com mais destreza atividades de consciência silábica por serem unidades fonológicas menos complexas e, também, por essa estrutura apresentar pistas acústicas.

De acordo com Godoy (2005), o desenvolvimento da consciência silábica precede o desenvolvimento de outras unidades fonológicas, considerando que as crianças conseguem dividir as palavras em sílabas antes mesmo de adentrar a escola. A autora explica que isso ocorre em função da saliência perceptual da sílaba na linguagem oral, ou seja, a estrutura silábica do Português Brasileiro apresenta a sílaba CV como mais frequente, pois os limites silábicos se apresentam de forma clara e definida, o que favorece a percepção dessa unidade na cadeia sonora da fala.

A consciência intrassilábica é compreendida como a habilidade de manipular grupos de sons dentro da sílaba, ou seja, é a consciência de que as sílabas podem ser divididas em unidades menores do que elas mesmas e maiores do que um fonema; constitui um nível intermédio de desenvolvimento entre a tomada de consciência da sílaba e do fonema (RIGATTI-SCHERER, 2020). Os elementos da consciência intrassilábica podem ser categorizados em rimas e aliterações.

A consciência fonêmica é conceituada por Nunes e Bryant (2014) e Goswami (2015) como a habilidade de manipular conscientemente os sons individuais que compõem as palavras. Ela emerge quando a criança tem consciência de que as palavras são formadas por sons que podem ser modificados, apagados ou reposicionados. Manipular é a capacidade que o aprendiz tem de exercer atividades como apagar, adicionar e substituir sons.

Dehaene (2012), argumenta que a capacidade de discernir e manipular fonemas é um aspecto sofisticado da Consciência Fonológica, pois requer a habilidade de desmembrar palavras faladas em suas unidades sonoras elementares. Para o autor, essa habilidade se desenvolve gradualmente através da educação formal. As crianças inicialmente percebem as palavras como sequências sonoras contínuas e através do ensino sistematizado, ordenado, com a apresentação estruturada do sistema alfabético começam a reconhecer os fonemas individuais.

Mathur, Schultz e Wang (2020) reforçam essa perspectiva e apontam que o ensino sistematizado pode acelerar o desenvolvimento da consciência fonêmica e, por conseguinte, potencializar o aprendizado da leitura e da escrita. Eles sugerem que, além da educação formal, fatores como a maturação do cérebro e a estimulação cognitiva são essenciais para dominar essa habilidade. Portanto, a

interação entre a instrução alfabética e a neuroplasticidade infantil formam a base para o reconhecimento eficiente dos fonemas, facilitando o caminho para a alfabetização.

Caravolas, Hulme e Snowling (2001) ressaltam a importância da estimulação da Consciência Fonológica em seus diferentes componentes constitutivos no processo de alfabetização, pois, segundo os autores, o desenvolvimento das unidades fonológicas permitirá à criança segmentar a estrutura fonológica das palavras orais e posteriormente converter essa sequência de sons em sequências de letras, atribuindo a essa habilidade metafonológica um papel crucial no desenvolvimento da leitura e da produção escrita.

Os estudos conduzidos por Kjeldsen *et al.* (2019) amplia essa compreensão. Os autores realizaram um estudo longitudinal com estudantes finlandeses suecos, do jardim de infância até o nono ano, e descobriram que o treinamento em Consciência Fonológica em seus diferentes componentes trouxe ganhos significativos tanto na fluência quanto na compreensão da leitura, especialmente para leitores em risco. O grupo que recebeu o treinamento superou consistentemente o grupo de controle, demonstrando a eficácia dessa abordagem pedagógica.

De forma complementar, Melby-Lervåg *et al.* (2012) conduziram uma revisão meta-analítica que examinou a relação entre habilidades fonológicas e a capacidade de leitura. Eles concluíram que a consciência fonêmica, em particular, é um forte indicador das diferenças individuais na habilidade de leitura de palavras. Essa descoberta é consistente com a ideia de que a consciência de sons mais finos, como fonemas, é um componente crítico para o desenvolvimento da leitura.

A importância da instrução baseada na estimulação dos componentes constitutivos da Consciência Fonológica é reforçada por Morais (2015), que observaram melhorias consistentes em habilidades de leitura em suas pesquisas em estudantes do ensino fundamental.

Aragão e Morais (2020) argumentam que a consciência fonológica é crucial para o desenvolvimento da leitura competente. Em seu trabalho, ele explora como a capacidade de manipular fonemas e reconhecer padrões fonológicos contribui para a formação de representações ortográficas precisas. O autor destaca que a habilidade de segmentar e manipular sons da fala é essencial para o reconhecimento automático de palavras e para a fluência na leitura. Além disso, ele sugere que a instrução fônica por meio do desenvolvimento das unidades fonológicas pode facilitar o desenvolvimento de habilidades de leitura, especialmente para aqueles que estão começando a aprender a ler ou que enfrentam desafios na leitura. Morais e Kolinsky (2013) também enfatizam o papel crucial da Consciência Fonológica na prevenção de dificuldades de aprendizagem atribuindo a essa habilidade metafonológica substancial relevância no processo de alfabetização.

Para Milankov *et al.* (2021), as habilidades fonológicas estão fortemente relacionadas ao desenvolvimento inicial da leitura e da escrita. O estudo mostrou que os alunos com dificuldades de leitura obtiveram pontuações baixas em consciência fonológica dentro de cada subescala (silábica, intrassilábica e fonêmica) em comparação aos alunos que não apresentam dificuldades de leitura. Assim, para os autores, a compreensão da natureza da relação entre a consciência fonológica e a leitura deverá ajudar a conceber programas eficazes que visam eliminar o atraso no desenvolvimento da consciência fonológica das crianças enquanto ainda estão na pré-escola. Essa concepção é igualmente compartilhada por Majorano *et al.* (2022), os quais documentam resultados promissores de uma intervenção na Educação Infantil. Conforme Cruz e Alves (2020), isso se estende para o aprendizado de línguas adicionais.

Rice *et al.* (2022) fizeram uma ampla revisão de literatura de estudos que identificam dois aspectos relevantes: a) a consciência fonêmica como um componente estreitamente relacionado à leitura e b) concluíram que a instrução explícita é eficaz no desenvolvimento de habilidades de Consciência Fonológica nos alunos.

Míguez-Álvarez, Cuevas-Alonso e Saavedra (2022), em um estudo de meta-análise acerca do potencial preditor de consciência fonológica para desenvolvimento de leitura e escrita de sistemas de escritas transparentes, mostram que a consciência fonológica é um preditor moderado de desempenho em leitura. Em outras palavras, esse estudo sugere que a Consciência Fonológica é um forte preditor para línguas com sistema de escrita mais opaco e, embora importante, um preditor moderado para sistemas mais transparentes.

Zugarramurdi *et al.* (2022) empreenderam um estudo longitudinal acerca de competências de pré-alfabetização que estabelecem as bases para futuras capacidades de leitura. A consciência fonológica desempenhou um papel central na aquisição da leitura, embora os resultados sejam relativamente discrepantes no que diz respeito ao nível de transparência dos sistemas de escrita. Ainda, documentam que o conhecimento das letras indexa a capacidade das crianças para identificar fonemas e, portanto, assume um papel mais central na previsão das primeiras habilidades de leitura.

Ehri (2022), em artigo intitulado *What Teachers Need to Know and Do to Teach Letter–Sounds, Phonemic Awareness*, defende que os professores devem adquirir conhecimentos básicos, incluindo segmentação fonêmica, conhecimento de grafema-fonema, decodificação e habilidades ortográficas favorecem os alunos a progredirem através de quatro fases alfabéticas na aquisição dessas habilidades. Ainda, argumenta, a instrução fonética sistemática facilita o movimento através das fases.

PERCURSO METODOLÓGICO

Para realização desta pesquisa, foram adotadas duas abordagens de investigação distintas. Inicialmente realizou-se uma pesquisa empírica envolvendo estudantes em processo de alfabetização. Paralelamente, realizou-se uma revisão bibliográfica detalhada, visando buscar na literatura documentada informações que contribuíam para o entendimento das questões centrais que norteiam o estudo proposto.

Conforme destacado por Schutt (2018) e Creswell (2017), a pesquisa empírica é fundamental para a validação de teorias no mundo real, enquanto a revisão bibliográfica fornece um alicerce teórico robusto, proveniente de literatura previamente avaliada.

O levantamento dos dados foi realizado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE): 50713115.7.0000.0055 de 28/04/2022, sob parecer número 1.530.352.

As variáveis independentes, a consciência silábica e a fonêmica, foram avaliadas por meio do teste CONFIAS (MOOJEN *et al.*, 2003). As variáveis dependentes, desempenho em leitura e escrita, foram avaliadas por meio do Teste de Monitoramento da Leitura e da Escrita (TMLE) (GUARESI; PALLES; ABREU, 2020).

No início de abril de 2022, com o fim de avaliar a nossa variável independente, a Consciência Fonológica foi administrado o teste CONFIAS e, posteriormente a cada 2 ou 3 meses, aplicou-se o Teste de Monitoramento da Leitura e da Escrita, durante 5 edições.

Participaram do estudo cinco turmas de escolares do primeiro ano e do segundo ano do Ensino Fundamental I, com faixa etária entre seis e sete anos de idade, incluindo três escolas públicas do município do Sudoeste da Bahia. Todo procedimento de levantamento de dados foi desenvolvido no horário de aula da criança de forma individual numa sala a parte sem interferência externas.

Esses informantes responderam aos testes que foram autorizados pelos seus pais através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), processo que ocorreu após a aprovação do estudo pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UESB. Cada teste foi ministrado mediante instruções presentes nos manuais dos referidos instrumentos avaliativos.

Como se pode ver nas tabelas a seguir, o quantitativo de participantes avaliados em cada edição do estudo oscilou ao longo das edições de monitoramento. Ocorre que foram excluídos os escolares que, por alguma razão, não foi possível coletar os dados. Ou seja, foram excluídos da amostra todos os participantes que não responderam a algum teste de Consciência Fonológica em abril de 2022 e ao teste de Monitoramento da Leitura e da Escrita (TMLE) nas edições de monitoramento subsequentes. Na 1ª

edição, participaram 38 crianças, na 2ª edição 63, na 3ª edição 53, na 4ª edição 61 e na 5ª edição 57 crianças. A retirada do aluno da sala de aula para a realização da coleta de dados foi feita levando em consideração as disponibilidades indicadas pelas professoras de cada turma.

Para o tratamento estatístico dos dados utilizou-se a plataforma Jamovi, com foco nas ferramentas de estatística descritiva e Regressão Linear Simples. A regressão linear simples nos permite avaliar o quanto uma variável prediz o desempenho de outra. Para a interpretação dos coeficientes, adotou-se a proposta de Dancey e Reidy (2006) para a Psicologia, a saber, a) 0 a 0,1 ou -0,1: correlação ínfima; b) até 0,3 ou -0,3: correlação fraca; c) até 0,6 ou –0,6: correlação moderada; d) acima disso: correlação forte.

RESULTADOS

Nessa seção serão apresentados os resultados encontrados. Na Tabela 1, apresenta-se a estatística descritiva e, em seguida, as correlações observadas. Para o tratamento estatístico foi considerada como variável independente a Consciência Fonológica (componentes: nível silábico, nível fonêmico e total de Consciência Fonológica), enquanto o desempenho em leitura e escrita dos participantes foi considerado como variável dependente.

Na Tabela 1, a seguir, apresentam-se os resultados da amostra total referente às médias, ao desvio padrão, aos valores mínimo e máximo das medidas analisadas.

Tabela 1 – Análise descritiva das variáveis de Consciência Fonológica no nível Silábico e Fonêmico, bem como do Total de Leitura e Escrita nas 5 edições de monitoramento

	1ª edição 06/22			2ª edição 09/22			3ª edição 11/22			4ª edição 03/23			5ª edição 06/23		
Variáveis	**CFS**	**CFF**	**LE**	**CFS**	**CFF**	**LE**	**CFS**	**CFF**	**LE**	**CFS**	**CFF**	**LE**	**CFS**	**CFF**	**LE**
N	38	38	38	63	63	63	53	53	53	61	61	58	57	57	57
Média	16.3	2.6	15.5	17.4	3.78	23.6	18.3	3.74	31.2	17.6	4.11	36.4	17.2	3.96	39.1
Erro-padrão	0.99	0.52	2.67	0.82	0.51	2.50	0.86	0.48	3.02	0.83	0.56	3.08	0.85	0.58	3.5
Mediana	16.0	1.00	10.0	16	3	15.0	17	4	24	16	4	30.0	16	3	30
Moda	16.0	0.00	10.0	21.0	0.00	10.0	21.0	0.00	12.0	14.0	0.00	11.0	16.0	0.00	13.0
Desvio-padrão	6.14	3.23	16.5	6.51	4.10	19.7	6.29	3.56	22.0	6.52	4.39	23.4	6.46	4.40	26.8
Mínimo	7	0	4	6	0	4	6	0	5	6	0	9	6	0	9
Máximo	35	10	75	37	23	80	35	15	80	37	23	80	37	23	80

Fonte: Elaboração própria.

Legenda: CFS: Consciência Fonológica no nível Silábico; CFF: Consciência Fonológica no nível Fonêmico; LE: Total do teste de Leitura e Escrita.

N Tabela 1 apresentam várias medidas descritivas, incluindo o número de participantes, média, erro padrão da média, mediana, moda, entre outras, que fornecem informações sobre como as variáveis Consciência Fonológica (silábica, fonêmica e total de Consciência Fonológica) e Desempenho em Leitura e Escrita (Leitura, Escrita e Total de Leitura e Escrita) se comportam.

Como pode ser visto na referida tabela, na primeira edição tem-se 15,5 acertos de média em leitura e escrita; aumentou para 23,6 na segunda edição; 31,2 na terceira edição; 36,4 na quarta edição e 39,1 na quinta edição. Observa-se, portanto, um gradativo aumento na média no teste de leitura e de escrita dos nossos participantes.

Em relação às médias de Consciência Fonológica no nível silábico e de Consciência Fonológica no nível fonêmico, observou-se na Consciência Fonológica no nível silábico uma média em torno de 15 a 18 pontos, enquanto no fonêmico de 2,6 a 4,11 pontos. Entre outros aspectos, isso mostra houve um quantitativo de acertos muito mais significativo no nível silábico quando comparado ao nível fonêmico, o que é um fato já documentado na literatura.

Na Tabela 2 é possível ver os valores correlacionais (Regressão Linear Simples) entre Consciência Fonológica no nível Silábico e Consciência Fonológica no nível Fonêmico (nossas variáveis independentes) e desempenho em Leitura e Escrita (nossas variáveis dependentes).

Tabela 2 – Valores correlacionais (Regressão Linear Simples) entre Consciência Fonológica no nível Silábico e Consciência Fonológica no nível Fonêmico (variáveis independentes) com desempenho em Leitura e Escrita (variável dependente)

Variáveis	1ª edição 06/22	2ª edição 08/22	3ª edição 11/22	4ª edição 04/23	5ª edição 07/23
Consciência Fonológica – nível silábico	R 0,530 R^2 0,281 p <0,001	R 0,566 R^2 0,320 p <0,001	R 0,488 R^2 0,238 p <0,001	R 0,482 R^2 0,232 p <0,001	R 0,541 R^2 0,293 p <0,001
Consciência Fonológica – nível fonêmico	R 0,420 R^2 0,176 p <0,001	R 0,589 R^2 0,347 p <0,001	R 0,551 R^2 0,304 p <0,001	R 0,486 R^2 0,236 p <0,001	R 0,492 R^2 0,242 p <0,001

Fonte: Elaboração própria.

De acordo com os resultados da análise empreendida e apresentada na Tabela 2, as correlações observadas podem ser categorizadas como moderadas tanto entre Consciência Fonológica no nível silábico quanto em Consciência Fonológica no nível fonêmico. Os valores de p <0,001 indicam que a ferramenta estatística aplicada aos dados, assim como eles se apresentam, é adequada e o resultado encontrado relativamente seguro.

Na primeira edição observou-se uma correlação de 0,530 (p<0,001) entre Consciência Fonológica no nível silábico e desempenho em Leitura e Escrita. Pelo R^2 observado, é possível concluir que a variável independente, a Consciência Fonológica no nível silábico, explica 28% o desempenho em Leitura e Escrita na primeira edição.

Na segunda edição observou-se correlação de 0,566 (p<0,001) entre Consciência Fonológica no nível silábico e desempenho em Leitura e Escrita. Pelo R^2 observado, é possível concluir que a variável independente, a Consciência Fonológica no nível silábico, explica 32% o desempenho em Leitura e Escrita na segunda edição.

Na terceira edição observou-se correlação de 0,488 (p<0,001) entre Consciência Fonológica no nível silábico e desempenho em Leitura e Escrita. Pelo R^2 observado, é possível concluir que a variável independente, a Consciência Fonológica no nível silábico, explica 23% o desempenho em Leitura e Escrita na terceira edição.

Na quarta edição observou-se correlação de 0,482 (p<0,001) entre Consciência Fonológica no nível silábico e desempenho em Leitura e Escrita. Pelo R^2 observado, é possível concluir que a variável independente, a Consciência Fonológica no nível silábico, explica 23% o desempenho em Leitura e Escrita na quarta edição.

Na quinta edição observou-se correlação de 0,541 (p<0,001) entre Consciência Fonológica no nível silábico e desempenho em Leitura e Escrita. Pelo R^2 observado, é possível concluir que a variável independente, a Consciência Fonológica no nível silábico, explica 29% o desempenho em Leitura e Escrita na quinta edição.

Em relação à Consciência Fonológica em seu nível fonêmico observou-se na primeira edição uma correlação de 0,420 (p<0,001) entre Consciência Fonológica no nível fonêmico e desempenho em Leitura e Escrita. Com base no R^2 observado, pode-se concluir que a variável independente, Consciência Fonológica em seu nível fonêmico, explica 17% da leitura e escrita na primeira edição.

Na segunda edição encontrou uma correlação de 0,589 (p<0,001) entre Consciência Fonológica no nível fonêmico e desempenho em Leitura e Escrita. A partir dos valores observados em R^2, pode-se concluir que a variável independente Consciência Fonológica no nível fonêmico explica 34% do desempenho em leitura e escrita na segunda edição.

Na terceira edição encontrou-se uma correlação de 0,551 (p<0,001) entre Consciência Fonológica no nível fonêmico e desempenho em Leitura e Escrita. Pelo R^2 observado, é possível concluir que a variável independente, a Consciência Fonológica no nível fonêmico, explica 30 % o desempenho em Leitura e Escrita na terceira edição.

Na quarta edição encontrou-se uma correlação de 0,486 (p<0,001) entre Consciência Fonológica no nível fonêmico e desempenho em Leitura e Escrita. Com base no R^2 observado, é possível concluir que a variável independente, a Consciência Fonológica no nível fonêmico, explica 23 % o desempenho em Leitura e Escrita na quarta edição.

Na quinta edição encontrou-se uma correlação de 0,492 (p<0,001) entre Consciência Fonológica no nível fonêmico e desempenho em Leitura e Escrita. Pelo R^2 observado, é possível concluir que a variável independente, a Consciência Fonológica no nível fonêmico, explica 24 % o desempenho em Leitura e Escrita na quinta edição.

DISCUSSÃO

A análise dos resultados sugere que a Consciência Fonológica, particularmente em seu componente silábico, demonstra uma correlação com leitura e escrita levemente maior quando comparado com o componente fonêmico. Contudo, ao mesmo tempo, é possível concluir que a diferença entre a consciência silábica e a fonêmica foi pouco significativa, reafirmando, nesse aspecto, a importância de ambos os componentes da Consciência Fonológica para o bom desempenho em habilidades de leitura e de escrita. Nesse aspecto, nossos resultados mostram-se afins a estudos já documentados na literatura da área (SOARES, 2017; 2021; RICE *et al.* 2022; ZUGARRAMURDI *et al.,* 2022).

Durante a avaliação, notou-se que os alunos demonstraram maior precisão nas tarefas de Consciência Fonológica no nível silábico. Isso pode ser atribuído à natureza menos exigente dessas atividades, que não requerem uma análise consciente e deliberada das relações entre grafemas e fonemas. Em contraste, as tarefas que envolvem a identificação de fonemas apresentaram um desafio maior para as crianças, exigindo um nível mais elevado de abstração. Esses achados estão em consonância com estudos já documentados acerca do assunto (ZUGARRAMURDI *et al.,* 2022)

Acerca desse aspecto, uma média superior em consciência silábica quando comparado com consciência fonêmica, Soares (2021) explica que as sílabas, por serem unidades linguísticas naturalmente isoláveis na fala, seu domínio é possível ser desenvolvido naturalmente por meio de experiências da criança com seu meio social, como brincadeiras e cantigas. Essa presença constante das sílabas no ambiente social contribui para a familiaridade precoce das crianças com essas estruturas. Em contrapartida, os fonemas, devido à sua natureza mais abstrata, necessitam de uma abordagem pedagógica específica para que sejam compreendidos e isolados corretamente no processo de alfabetização, assim como documentou Zugarramurdi *et al.* (2022), os quais defendem que esse achado justifica que o sistema de escrita seja apresentado explicitamente e de maneira estruturada aos escolares.

Ainda nessa perspectiva, a diferença observada entre consciência silábica e fonêmica é corroborada pelos achados de Guimarães (2003), que observou que as crianças têm mais facilidade na identificação e manipulação de sílabas do que de fonemas em tarefas de categorização fonológica. Isso reforça a ideia de que, enquanto as sílabas são mais acessíveis e intuitivas para as crianças, os fonemas requerem uma instrução explícita e direcionada, assim como documenta Rice *et al.* (2022). Ainda, o estudo de Bennett, Denston e Arrow (2023) reforça essa perspectiva, demonstrando que intervenções estruturadas e direcionadas podem potencializar as habilidades fonológicas em crianças pré-escolares. Balikci (2020) complementa essa compreensão ao salientar a complexidade inerente ao

desenvolvimento fonêmico demanda uma instrução mais específica e detalhada em comparação ao desenvolvimento silábico. Isso explica o fato de as crianças avaliadas no nosso estudo em consciência fonológica apresentarem escores mais altos em consciência silábica (M 16,3), quando comparados com consciência fonêmica (M 2,6).

Acerca da correlação observada no nosso estudo, os resultados aqui documentados estão alinhados com a pesquisa realizada por Barrera e Maluf (2003) que compararam as habilidades de leitura e escrita no início e no final do ano e concluíram que as crianças que iniciaram o processo de alfabetização com níveis superiores no desenvolvimento da Consciência Fonológica foram as que tiveram melhores desempenhos no final do ano. De forma semelhante, o estudo realizado por Cavalheiro, Santos e Martinez (2010) confirmam a influência significativa da Consciência Fonológica, e mais especificamente as habilidades em consciência silábica e fonêmica, na aprendizagem da leitura e da escrita.

Por meio do estudo empreendido, pode-se concluir que os componentes constituintes da Consciência Fonológica, consciência silábica e consciência fonêmica, estão relacionados moderadamente na aquisição e no aprendizado da leitura e da escrita no processo de alfabetização em Língua Portuguesa, um sistema de escrita com nível mediano de transparência. Nossos achados em Língua Portuguesa assemelham-se ao que foi documentado por Zugarramurdi *et al.* (2022) com a Língua Espanhola, cujas relações entre fala e escrita tendem mais para a transparência que para a opacidade. Pode-se dizer que o papel desempenhado pela Consciência Fonológica em Língua Portuguesa é semelhante para a Língua Espanhola, especularmente devido a um nível semelhante de transparência entre os sistemas de escrita. Assim como no estudo documentado por Miguez-Álvares, Cuevas-Alonso e Saavedra (2022), o potencial preditor de Consciência Fonológica para desenvolvimento de leitura e escrita da Língua Portuguesa mostra que a consciência fonológica prediz moderadamente o desempenho ulterior em leitura e escrita.

Dito de outro modo, ambos os níveis da Consciência Fonológica se apresentam de forma indissociável em relação ao bom desempenho dessas habilidades linguísticas. Sendo, portanto, de fulcral importância se trabalhar no processo de alfabetização a Consciência Fonológica em seus diferentes níveis constituintes, antes mesmo na Educação Infantil, assim como defendem Ehri (2022) e Rice *et al.* (2022). Claro está que, para tanto, a formação do profissional é um imperativo, assim como descrito por Ehri (2022) em publicação intitulada *What Teachers Need to Know and Do to Teach Letter–Sounds, Phonemic Awareness*. Para a autora, os professores devem selecionar práticas pedagógicas que favoreçam a aquisição de conhecimentos básicos, incluindo segmentação fonêmica, conhecimento de

grafema-fonema, decodificação e habilidades ortográficas, pois isso permitirá que os escolares progridam através das fases de apropriação de sistemas de escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada teve como foco avaliar a Consciência Fonológica, por meio de seus componentes silábico e fonêmico, e sua influência no aprendizado inicial da leitura e escrita. Verificamos que as crianças avaliadas no início do processo de alfabetização tiveram um desempenho superior nos testes de manipulação silábica em comparação aos testes de consciência fonêmica. Isso pode ser explicado pelo fato de as crianças desenvolvem sensibilidade às habilidades silábicas antes mesmo de começarem a ler e escrever. No entanto, o desenvolvimento das habilidades fonêmicas não ocorre espontaneamente, depende em grande parte do ensino formal da modalidade escrita.

É importante salientar que, embora as crianças já possuam alguma sensibilidade fonológica ao entrarem na escola, é essencial adotar práticas pedagógicas no início do processo de alfabetização, bem como nas etapas que antecedem esse período na Educação Infantil, que contemplem os diferentes componentes constitutivos da Consciência Fonológica (silábico, intrassilábico e fonêmico) para que as crianças desenvolvam efetivamente as competências de leitura e escrita. Portanto, é de grande relevância que, durante o processo de alfabetização e no período que o precede, na Educação Infantil, sejam adotadas atividades pedagógicas que visem desenvolver nas crianças a competência reflexiva dos arranjos fonológicos da fala, com o intuito de favorecer a descoberta do princípio alfabético e, consequentemente, o aprendizado da leitura e da escrita. Para que essas práticas pedagógicas sejam mais efetivas, é essencial investir tanto na formação inicial quanto na formação continuada dos professores. Somente com uma base teórica sólida, esses profissionais poderão refletir e aprimorar suas abordagens educacionais.

Em conclusão, este estudo corrobora a premissa de que a Consciência Fonológica é um pilar essencial no processo de alfabetização e atua na modalidade escrita da Língua Portuguesa como um preditor moderado, assim como em outros sistemas de escrita que se caracterizam por serem relativamente transparentes, como o Espanhol. As evidências sugerem que a estimulação dos diferentes componentes da Consciência Fonológica desempenha uma prática pedagógica importante. Essa estimulação pode contribuir para a identificação precoce de crianças que possam enfrentar dificuldades de aprendizado em leitura e escrita durante o processo de alfabetização. A partir dessa identificação, os educadores podem desenvolver estratégias pedagógicas eficazes para mitigar essas dificuldades e promover um aprendizado satisfatório em leitura e escrita.

Este estou não responde a algumas questões que merecem a atenção de novas pesquisas, entre as quais um mapeamento do potencial preditor da consciência fonológica em níveis mais elevados de proficiências, bem como interação entre a consciência fonológica e outras variáveis linguísticas, cognitivas ou psicossociais.

REFERÊNCIAS

ALVES, U. K. "O que é consciência fonológica". *In:* LAMPRECHT, R. *et al.* (orgs.). **Consciência dos sons da língua**: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2012.

AQUINO, C.; LAMPRECHT, R. R. "A consciência fonológica no nível silábico de aprendizes de inglês como LE". **Anais da IV Mostra de Pesquisa da Pós-Graduação**. Porto Alegre: Editora da PUCRS, 2009.

ARAGÃO, S. D. S. A.; MORAIS, A. G. "Artigo-Como crianças alfabetizadas com o método fônico resolvem tarefas que avaliam a consciência fonêmica?" **Educação em Revista**, vol. 36, 2020.

BALIKCI, Ö. Z. G. E. "Investigation of phonological awareness interventions in early childhood". **International Journal of Early Childhood Special Education**, vol. 12, n. 1, 2020.

BARRERA, S. D.; MALUF, M. R. "Consciência Metalinguística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental". **Psicologia, Reflexão e Crítica**, vol. 16, n. 3, 2003.

BECK, I. L.; MCKEOWN, M. G.; KUCAN, L. **Bringing words to life**: Robust vocabulary instruction. New York: Guilford Press, 2013.

BENNETT, H.; DENSTON, A.; ARROW, A. "The effectiveness of a parent-implemented, phonological awareness programme on the phonological awareness skills of preschool children". **The Australian Journal of Language and Literacy**, vol. 46, n. 2, 2023.

BRADLEY, L.; BRYANT, P. E. "Categorização de sons e aprendizado da leitura: Uma conexão causal". **Nature**, vol. 301, n. 5899, 1983.

BRASIL. **Relatório Brasil no PISA**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <www.gov.br>. Acesso em: 10//02/2024.

BRYANT, P.; BRADLEY, L. **Problemas de leitura na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

CARAVOLAS, M.; HULME, C.; SNOWLING, M. "The foundations of spelling ability: Evidence from a 3-year longitudinal study". **Journal of Memory and Language**, n. 45, 2001.

CAVALHEIRO, L. G.; SANTOS, M. S. D.; MARTINEZ, P. C. "Influência da consciência fonológica na aquisição de leitura". **Revista CEFAC**, vol. 12, n. 6, 2010.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Research design**: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. London: Sage publications, 2017.

CRUZ, M. C.; ALVES, U. K. "Desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica em inglês (L2) no uso da plataforma Lexia Core5 Reading: uma análise de processo a partir da teoria de sistemas dinâmicos complexos". **Diacrítica**, vol. 36, n. 2, 2022.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Editora Penso, 2012.

EHRI, L. C. "Aquisição da habilidade de leitura de palavras e sua influência na pronúncia e na aprendizagem do vocabulário". *In*: MALUF, R. *et al*. **Alfabetização no século XXI**: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.

EHRI, L. C. "What Teachers Need to Know and Do to Teach Letter–Sounds, Phonemic Awareness, Word Reading, and Phonics". **The Reading Teacher**, vol. 76, 2022.

FREITAS, G. C. M. "Consciência Fonológica: rimas e aliterações no português brasileiro". **Letras de Hoje**, vol. 132, 2003.

FREITAS, G. C. M. "Sobre consciência fonológica". *In:* LAMPRECHT, R. R. *et al.* (orgs.). **Aquisição fonológica do Português**: perfil de desenvolvimento e subsídios para a terapia. São Paulo: Editora Artmed, 2004.

GODOY, D. M. A. **Aprendizagem inicial da leitura e da escrita no português do Brasil**: Influência da consciência fonológica e do método de alfabetização (Tese de Doutorado não publicada). Florianópolis: UFSC, 2005.

GOMBERT, J. E. "Epi/meta versus implícito/explícito: nível de controle cognitivo sobre a leitura e sua aprendizagem". *In*: MALUF, M. R.; CARDOSO-MARTINS, C. (orgs.). **Alfabetização no século XXI**: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.

GOSWAMI, U. "Neurociencia y Educación: ¿podemos ir de la investigación básica a su aplicación? Un posible marco de referencia desde la investigación en dislexia'. **Psicología Educativa**, vol. 21, n. 2, 2015.

GOSWAMI, U. "Phonological representations, reading development and dyslexia: Towards a cross-linguistic theoretical framework". **Dyslexia**, vol. 6, n. 2, 2000.

GUARESI, R.; PALLES, L.; ABREU, C. V. C. **Técnicas de avaliação do aprendizado da leitura e da escrita na alfabetização inicial**. Vitória da Conquista: Editora Fonema e Grafema, 2020.

GUIMARÃES, S. R. K. "O aperfeiçoamento da concepção alfabética de escrita: Relação entre consciência fonológica e representações ortográficas". *In:* MALUF, M. R. (org.). **Metalinguagem e Aquisição da Escrita**: considerações da pesquisa para a prática da alfabetização. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2003.

KJELDSEN, A.C. *et al*. "Kindergarten training in phonological awareness: Fluency and comprehension gains are greatest for readers at risk in grades 1 through 9". **Journal of Learning Disabilities**, vol. 52, n. 5, 2019.

KOVELMAN, L. *et al*. "Brain basis of phonological awareness for spoken language in children and its disruption in dyslexia". **Cerebral Cortex**, vol. 22, n. 4, 2012.

LIBERMAN, I. Y. *et al*. "Explicit syllable and phoneme segmentation in the young child". **Journal of Experimental Child Psychology**, vol. 18, 1974.

MAJORANO, M. *et al*. "An intervention program based on the syllabic method for enhancing early literacy in preschool children". **Journal of Research in Childhood Education**, vol. 37, n. 4, 2022.

MATHUR, A.; SCHULTZ, D.; WANG, Y. "Bases neurais do processamento fonológico e semântico na primeira infância". **Conectividade Cerebral**, vol. 10, n. 5, 2020.

MELBY-LERVÅG, M. *et al*. "Phonological skills and their role in learning to read: a meta-analytic review". **Psychological Bulletin**, vol. 138, n. 2, 2012.

MÍGUEZ-ÁLVAREZ, C.; CUEVAS-ALONSO, M.; SAAVEDRA, Á. "Relationships Between Phonological Awareness and Reading in Spanish: A Meta-Analysis". **Language Learning**, vol. 72, 2022.

MILANKOV, V. *et al*. "Phonological Awareness as the Foundation of Reading Acquisition in Students Reading in Transparent Orthography". **International Journal of Environmental Research and Public Health**, vol. 18, 2021.

MOOJEN, S. *et al.* **CONFIAS - Consciência Fonológica**: Instrumento de Avaliação Sequencial. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2003.

MORAIS, A. G. "O desenvolvimento da consciência fonológica e a apropriação da escrita alfabética entre crianças brasileiras". **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 1, 2015.

MORAIS, J.; L.; I.; KOLINSKY, R. "Entre a pré-leitura e a leitura hábil: Condições e patamares da aprendizagem". *In*: MALUF, R. *et al*. **Alfabetização no século XXI**: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.

NATION, K.; HULME, C. "Phonemic segmentation, not onset-rime segmentation, predicts early reading and spelling skills". **Reading Research Quarterly**, vol. 32, n. 2, 1997.

NUNES, T.; BRYANT, P. **Leitura e ortografia**: além dos primeiros passos. Porto Alegre: Editora Penso, 2014.

RICE, M. *et al*. "Phonemic Awareness: A Meta-Analysis for Planning Effective Instruction". **Read Res Q**, vol. 57, 2022. .

RIGATTI-SCHERER, A. P.; WOLFF, C. L. "Como trabalhar consciência fonológica na alfabetização". *In:* SCHERER, A. P. R; WOLFF, C. L. (orgs.). **Consciência linguística na escola**. Curitiba: Editora Appris, 2020.

ROSA, N. T. *et al*. "Consciência Fonológica na Educação Infantil: diálogos com estudos que respaldam a importância da estimulação para o processo futuro de alfabetização". **Língu@ Nostr@**, vol. 10, n. 2, 2022.

SCHUTT, R. K. **Investigating the social world**: The process and practice of research. London: Sage Publications, 2018.

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

SOARES, M. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

ZUGARRAMURDI, C. *et al*. "Mind the orthography: Revisiting the contribution of prereading phonological awareness to reading acquisition". **Developmental Psychology**, vol. 58, n. 6, 2022.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano VI | Volume 18 | Nº 53 | Boa Vista |2024

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima